

ECDC: Excelência na prevenção e controlo das doenças infecciosas

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC), criado em 2005, é a agência da União Europeia que tem como responsabilidade reforçar as defesas da Europa face às doenças infecciosas. Está sediado em Estocolmo, Suécia.

A missão do ECDC consiste em identificar, avaliar e comunicar as ameaças actuais e emergentes para a saúde humana derivadas de doenças infecciosas e, por outro lado, apoiar e ajudar a coordenar a preparação e as capacidades de resposta dos países da União Europeia.

© Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças, 2011.


ISBN 978-92-9193-262-7

doi:10.2900/43614

ECDC: Excelência na prevenção e controlo das doenças infecciosas

Índice

ECDC — Ajudar a salvar vidas	3
Apoio à preparação e resposta — Pronto quando necessário	4
Vigilância — Compilamos e analisamos os dados	8
Aconselhamento científico — Evidência para acção	10
Apoio de reforço da capacidade aos Estados-Membros	14
Programas de doenças do ECDC — Aquilo que cobrimos	18
Doenças infecciosas — Algumas das principais ameaças	20
Como se pode envolver	22
Principais factos acerca da governação	24
A interacção com os nossos parceiros	26



«Enquanto profissionais de saúde pública, o pessoal do ECDC tem por objectivo tentar proteger e melhorar a saúde das pessoas. Comprometemo-nos com a excelência porque acreditamos que a saúde pública é importante.»

Marc Sprenger, director do ECDC

ECDC — Ajudar a salvar vidas

As doenças infecciosas são a nossa missão. Temos de ser vigilantes, eficientes e eficazes porque muito depende de nós. Os governos europeus estão cientes de que, como as doenças infecciosas não conhecem fronteiras, existe uma necessidade constante de vigilância e avaliação dos riscos para fornecer a todos os europeus uma linha de defesa forte e fiável.

O nosso trabalho científico está intimamente ligado ao dos ministérios da saúde, institutos nacionais de saúde pública, investigadores de saúde pública, gestores e profissionais de saúde em todos os países da Europa, com os quais estamos diariamente em contacto, trocando informações e fornecendo análise, orientação e suporte técnico.

Proteger a Europa contra as doenças infecciosas não é um benefício fruto do acaso. O ECDC foi construído com base em sistemas bem coordenados de alerta e resposta de saúde pública, em evidência e análise científicas rigorosas e independentes, na capacidade para tomar acções rápidas e decisivas e em competências especializadas em matéria de comunicação para o fornecimento de informações fiáveis com rapidez a quem delas precisa. Todas as operações centrais e de campo do ECDC estão organizadas no sentido de apoiar e reforçar estas funções fundamentais de saúde pública, com o propósito de acrescentar valor às respostas lideradas pelos países, especialmente em momentos de restrições financeiras e, como tal, ajudar a salvar vidas.

O ECDC é uma agência científica e técnica, não um organismo político. É nosso papel permitir que a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e os decisores políticos nacionais no domínio da saúde disponham do aconselha-

mento e evidência de que precisam para tomar decisões e implementar acções com o intuito de proteger a saúde.

Trabalhar aqui é muito especial. Não apenas porque estamos na linha da frente da prevenção e controlo das doenças infecciosas na Europa, mas também por causa do entusiasmo, diversidade e profissionalismo da nossa equipa.

O ECDC é único. É com orgulho que nos encontramos no centro da vasta rede europeia de dedicados especialistas de saúde pública, cientistas, microbiologistas e epidemiologistas (mais de 10 000 no total) que trabalham connosco e com outros parceiros, como a OMS, para proteger as pessoas contra as ameaças das doenças infecciosas. Trabalhamos intensamente para aperfeiçoar esses esforços e, deste modo, sermos merecedores da confiança e do apoio continuados da Europa.

Através desta brochura, convido-o a conhecer melhor o modo como trabalhamos, o que fazemos e o que oferecemos.

Marc Sprenger, director do ECDC



O pessoal do ECDC reúne-se diariamente para monitorizar os surtos de doenças.

Apoio à preparação e resposta — Pronto quando necessário

Todas as manhãs, os peritos do ECDC reúnem-se no Centro de Operações de Emergência (EOC), o núcleo do Sistema de Alerta Rápido e Resposta da União Europeia, o sistema de troca segura de mensagens da Comissão Europeia que está ligado às autoridades de saúde de toda a Europa e a outros intervenientes relevantes. Nesta mesa-redonda diária, o pessoal do ECDC:

- monitoriza notícias e actualizações diárias relativas a surtos de doenças infecciosas na Europa e no mundo inteiro;
- discute e revê «sinais» de possíveis novos surtos detectados pela análise dos meios de comunicação social e a partir de relatos directos feitos por epidemiologistas e autoridades de saúde no mundo inteiro;
- avalia rapidamente o provável significado de eventuais novas ameaças;
- revê pedidos de informações da parte de países;
- regista o progresso das actividades em curso destinadas a conter a propagação dos surtos actuais; e
- troca informações, experiências e aconselhamento científico com os Estados-Membros e a Comissão Europeia.

Após a reunião, dados e conselhos relevantes são divulgados aos profissionais de saúde e ao público em geral.

Desde o lançamento da agência em 2005, os sistemas de preparação e resposta de emergência do ECDC têm vindo a ser continuamente desenvolvidos e melhorados através de consultas com peritos independentes de todos os Estados-



-Membros da União Europeia e países terceiros, revistos pelos órgãos directivos, testados através de exercícios de simulação globais e regionais e aplicados na vida real. A preparação para as crises é tão importante como a resposta às mesmas quando estas acontecem. O ECDC investe substancialmente na ajuda prestada aos Estados-Membros no âmbito da preparação dos seus próprios centros de operações de emergência e do reforço da preparação a nível nacional.

Ferramentas de informação epidemiológica – Perscrutar o horizonte em busca de sinais de alerta precoce

Um dos principais pontos fortes do ECDC é a sua capacidade para detectar e responder rapidamente às ameaças das

doenças infecciosas. O ECDC desenvolveu uma plataforma segura de comunicação baseada na Internet (EPIS), que permite um intercâmbio internacional de informações técnicas e alertas rápidos sobre os surtos de doenças infecciosas. Os epidemiologistas e os microbiologistas que trabalham em diferentes áreas de doenças podem utilizar a EPIS para alertar os colegas noutros países para casos de preocupação urgente e partilhar as suas visões e análises científicas nos fóruns em linha.

Surtos de doenças transmitidas pelos alimentos

O ECDC apoiou e facilitou diversas investigações multinacionais relativas a surtos de doenças transmitidas pelos alimentos que foram detectadas através da rede «Doenças transmitidas pelos alimentos e pela água e zoonoses». Estas actividades de colaboração resultaram num intercâmbio rápido e eficiente de informações entre parceiros relevantes, envolvendo as autoridades de saúde pública e para a segurança dos alimentos dos Estados-Membros, bem como os principais actores a nível da União Europeia, como o Sistema de Alerta Rápido para Alimentos para Consumo Humano e Animal (RASFF) e a Comissão Europeia. Em consequência, retiradas atempadas de alimentos contaminados nos Estados-Membros protegeram os consumidores na Europa.

Migração e doenças infecciosas

A questão da migração e da saúde tem sido um ponto forte na agenda da União Europeia nos últimos anos. O compromisso político da União reflecte-se em instrumentos políticos destinados a garantir que a população migrante tem acesso a cuidados de saúde, como no programa de saúde europeu para 2003-2008 e no segundo programa de acção comunitária no domínio da saúde (2008-2013) da Comissão Europeia. Este último inclui projectos relacionados com injustiças a nível da saúde, encargos resultantes do estado da saúde e doenças infecciosas do migrante e modelos para a disponibilização de cuidados de saúde aos migrantes sem documentos. O ECDC tem também investido recursos ao longo de vários anos no sentido de melhorar o entendimento da relação entre a migração e a saúde pública. Porém, muito mais pode ser feito para abordar as necessidades de saúde e cuidados de saúde da população. Nos anos vindouros, o ECDC está empenhado em melhorar a vigilância e monitorização das doenças infecciosas, para garantir que os programas de prevenção e controlo dão resposta aos padrões de migração e epidemiologia das doenças infecciosas em mutação e para assegurar que os serviços de cuidados de saúde têm capacidade de resposta às necessidades específicas das populações migrantes.



Mais pessoas do que nunca em movimento.



«As pessoas aqui mostram-se muito entusiasmadas! O pessoal do ECDC representa a diversidade da região e, para mim, personifica a ideia muito valiosa da União Europeia, que está a funcionar numa cooperação pacífica.»

Andrea Ammon, adjunta do director

Vigilância — Compilamos e analisamos os dados

A vigilância das doenças infecciosas está no coração do ECDC: a recolha, avaliação, análise e divulgação de dados científicos e técnicos relevantes. Tal é efectuado através do Sistema Europeu de Vigilância, também conhecido como TESSy. Graças ao TESSy, os países europeus recebem evidência científica sobre as doenças infecciosas para que possam dar uma resposta melhor e específica.

A vigilância é uma actividade conjunta com os Estados-Membros e os inúmeros peritos e institutos de saúde pública que contribuem para as bases de dados. A legislação da União Europeia exige que todos os países notifiquem regularmente dados de vigilância ao ECDC, segundo uma lista acordada de 49 doenças infecciosas, e que notifiquem surtos que se possam propagar a outros países da União.

A base de dados inclui e integra informações de muitas redes de vigilância de dados relativas a doenças específicas anteriormente separadas. Tal tornou mais simples o acesso aos dados europeus sobre doenças infecciosas e criou um «balcão único».

O ECDC compila e analisa os dados epidemiológicos e produz relatórios que proporcionam uma panorâmica da União Europeia, por um lado, e informações comparativas valiosas e relevantes para cada Estado-Membro individual, por outro.

TESSy: uma mina de informações

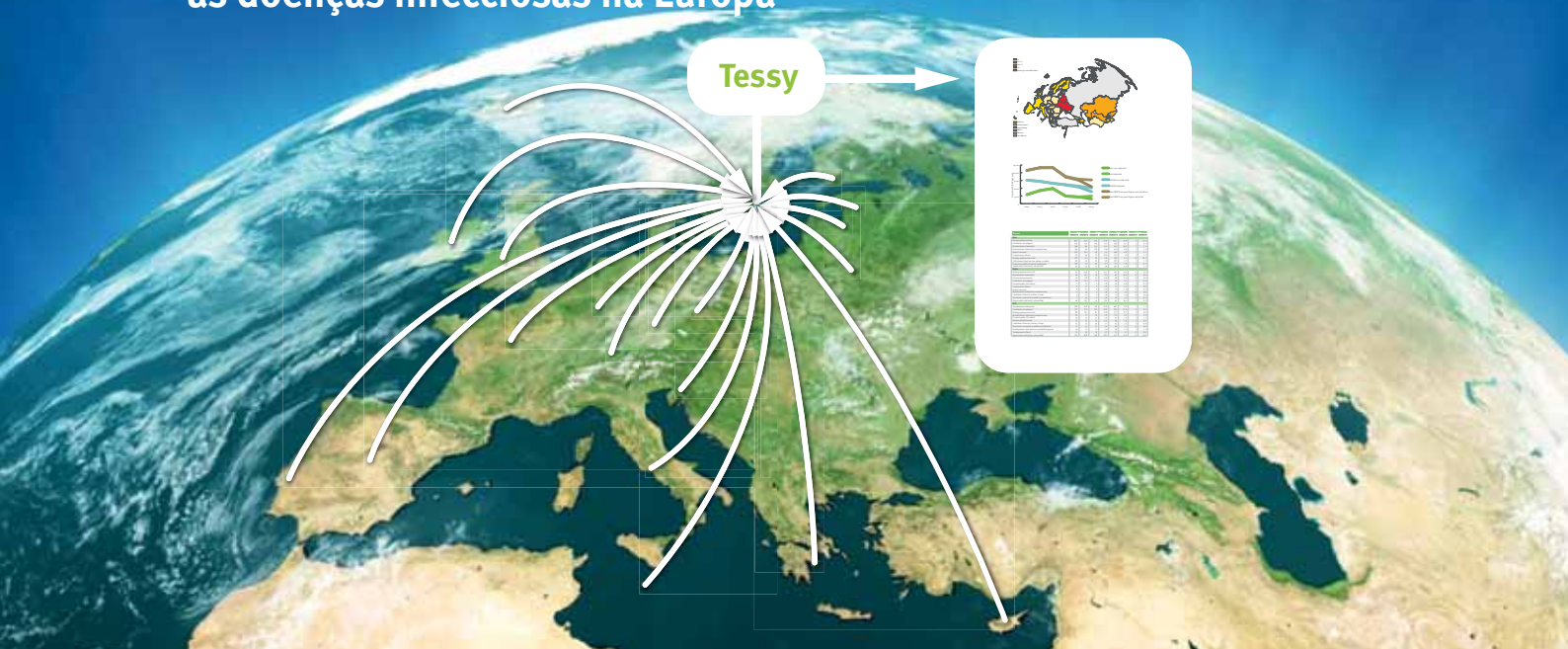
O TESSy é um sistema altamente flexível, integrado e interactivo que permite pesquisas específicas de dados e comparações internacionais. Inclui visualizações fáceis dos



resultados seleccionados em diversos formatos passíveis de descarregamento, tais como tabelas, figuras e mapas.

Todos os anos, o ECDC publica o «Relatório epidemiológico anual», uma publicação única que fornece números comparáveis sobre as doenças infecciosas por toda a Europa. Esses números são utilizados não apenas para estudar o que aconteceu e o que está a acontecer, mas também para ajudar a identificar futuras tendências e orientações políticas.

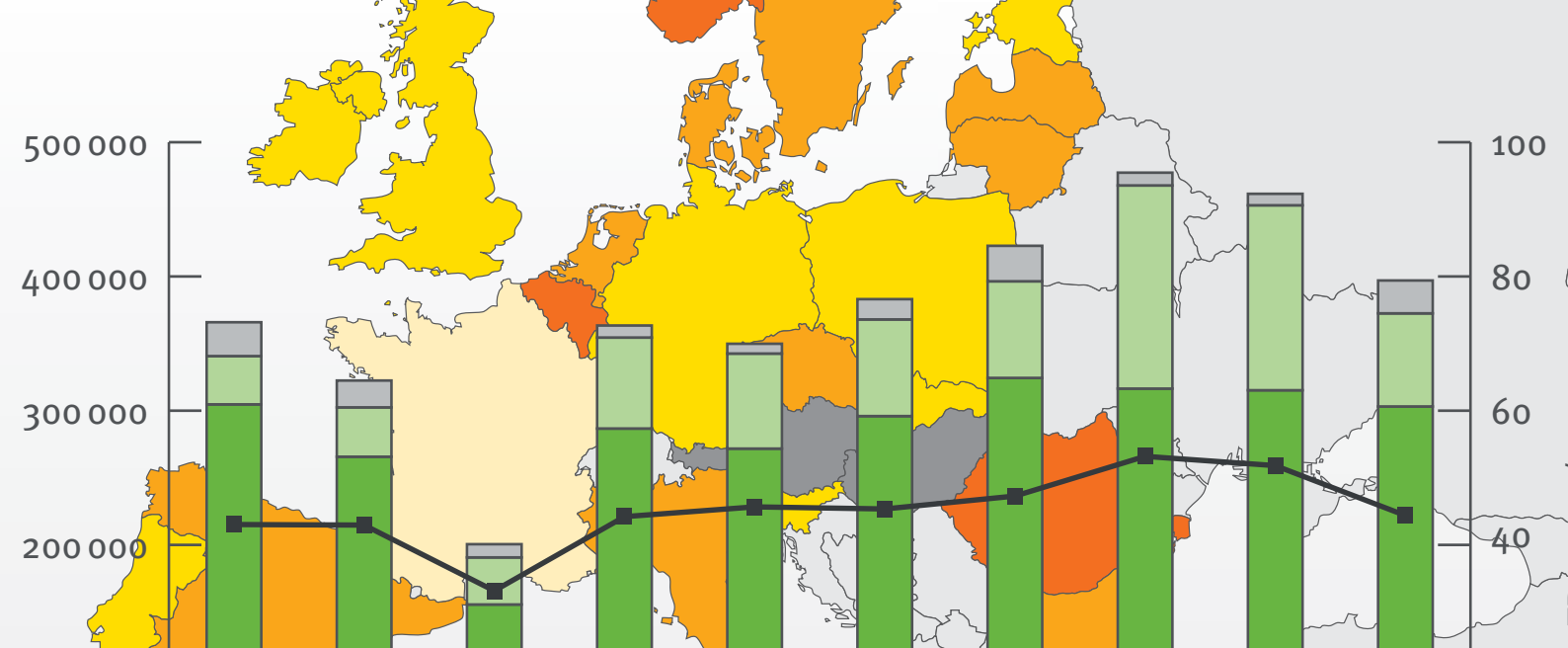
TESSy, um «balcão único» de dados sobre as doenças infecciosas na Europa



Redes de vigilância

Peritos especialistas de saúde pública em cada Estado-Membro das seguintes redes fornecem dados ao TESSy que são, de seguida, validados e analisados pelo ECDC:

- rede de vigilância europeia para a gripe;
- rede europeia para as doenças transmitidas pelos alimentos e pela água e zoonoses;
- rede de vigilância europeia para as infeções sexualmente transmissíveis;
- rede de vigilância europeia para as doenças bacterianas invasivas;
- rede de vigilância europeia para o VIH/sida;
- rede de vigilância europeia para a tuberculose;
- rede de vigilância europeia para a resistência antimicrobiana;
- rede europeia para as infeções associadas aos cuidados de saúde;
- rede de vigilância europeia para a doença dos legionários;
- rede de vigilância europeia para a difteria;
- rede de vigilância europeia para o consumo de antibióticos;
- rede de vigilância europeia para as doenças preveníveis pela vacinação;
- rede de vigilância europeia para a doença de Creutzfeld-Jacob;
- rede de vigilância europeia para a hepatite B/C (a partir de 2012).



Aconselhamento científico — Evidência para ação

O ECDC fornece orientação e aconselhamento científico que os decisores políticos e profissionais de saúde podem utilizar para fundamentar as suas decisões. Cientistas e epidemiologistas dedicados do ECDC realizam avaliações do risco na sequência de um pedido da Comissão Europeia ou de um Estado-Membro. O seu trabalho vai desde o pedido de revisões da literatura e análises estatísticas, até à recolha de pareceres científicos de peritos internacionais. Para o desenvolvimento de orientação e aconselhamento científico oficial, o ECDC cria painéis científicos *ad hoc* para a elaboração de um parecer inicial que é, de seguida, debatido, revisto e aprovado pelo Fórum Consultivo do ECDC.

Pareceres independentes

A orientação e aconselhamento científico do ECDC são rigorosamente independentes e isentos de quaisquer influências comerciais ou movidas por outros interesses. Os potenciais conflitos de interesse do pessoal ou peritos são cuidadosamente avaliados. Este é um princípio fundamental que o ECDC tem o cuidado de não violar.



O ECDC tem acordos formais com os laboratórios nacionais de referência.

A microbiologia em saúde pública: trabalho de detective sobre os agentes patogénicos

O controlo das doenças infecciosas depende da deteção e caracterização laboratoriais dos agentes patogénicos. Em vez de criar seus próprios laboratórios, o ECDC celebrou acordos formais com os laboratórios de referência nacionais dos principais institutos de saúde pública dos Estados-Membros europeus. O ECDC facilita o desenvolvimento e funcionamento eficiente de um sistema de microbiologia em saúde pública capaz de fornecer informações

atempadas e fiáveis para a prevenção e controlo das doenças infecciosas em países individuais e a nível europeu. Os laboratórios obtêm contratos para apoiar as actividades de vigilância europeias e ministrar formação profissional. O ECDC fornece orientação relativamente às funções de microbiologia em saúde pública dos laboratórios de referência, trabalha para a harmonização das normas e monitoriza o desempenho em termos de qualidade.



Exemplos de pedidos recentes

- Qual é a melhor forma de utilizar a nova vacina do vírus do papiloma contra o cancro do colo do útero?
- Nos Países Baixos existe um surto de «febre Q» em cabras. Que tipo de ameaça é que representa para a saúde humana?
- Com que frequência é que as doações de esperma devem ser testadas para o despiste de doenças virais?
- No caso da ocorrência de uma nova pandemia, a União Europeia deve comprar as vacinas para todos os países, de modo a assegurar a melhor relação custo-eficácia, e quanto é que cada país precisaria?
- Como é que lidamos com o risco da febre hemorrágica humana (vírus de Junin) nos transplantes?
- Pode o surto de cólera no Haiti representar, eventualmente, uma ameaça para os cidadãos europeus?

Vírus da gripe na garganta, ilustração.

O desenvolvimento de orientação para a gripe sazonal

No âmbito do desenvolvimento de orientação relativamente a uma nova gripe sazonal, o ECDC começa por realizar uma avaliação interna do risco, analisando as notificações iniciais das autoridades nacionais para a identificação de tendências, padrões de transmissão, gravidade, populações vulneráveis e resultados. De seguida, os membros do Fórum Consultivo do ECDC e outros peritos externos apresentam e revêem achados, análises e conselhos propostos. Com o evoluir da estação, a gravidade é monitorizada de perto e, caso se torne claro que virá a ser uma estação mais grave do que o habitual, o ECDC emite alertas destinados às autoridades dos EstadosMembros e à comunidade de saúde pública e fornece informações ao público. Análises virológicas, confirmadas por estudos de campo coordenados pelo ECDC, avaliam a adequação da vacina a uma estação específica. Estas confirmaram, por exemplo, que as vacinas da gripe sazonal de 2010 conferiam protecção contra os vírus da gripe daquela estação. A rede *Vaccine European New Integrated Collaboration Effort* — Novo Esforço Europeu de Colaboração Integrada no Domínio das Vacinas (VENICE) do ECDC segue também o uso das vacinas a nível nacional. Na sequência de um pedido da Agência Europeia de Medicamentos (EMA), dois inquéritos científicos independentes multinacionais coordenados pelo ECDC estu-



Partilha dos dados mais recentes sobre a gripe.

daram preocupações específicas relativas à segurança das vacinas. Todas estas actividades simultâneas contribuem para o desenvolvimento de políticas, boas práticas e orientação sobre as medidas públicas de preparação e resposta que são, de seguida, comunicadas ao público profissional, decisores políticos e público em geral.



«Se não conseguirmos encontrar um perito que não seja movido por interesses de terceiros, o que fazemos? Continuamos a procurar!»

Johan Giesecke, cientista-chefe



Capacidade e comunicação em saúde pública — Ouvimos e respondemos

Apoio de reforço da capacidade aos Estados-Membros

A história ensinou-nos que é necessário muito tempo e esforço para construir bons sistemas de saúde pública para o controlo das doenças infecciosas. Estes sistemas são vulneráveis e devem ser constantemente mantidos e desenvolvidos para funcionarem bem. A história também nos ensinou que não conseguir construir esses sistemas possibilita o desenvolvimento rápido de grandes epidemias que podem ser extremamente difíceis e dispendiosas de controlar. Por conseguinte, a manutenção de sistemas de saúde pública eficientes constitui um investimento seguro para o futuro.

O ECDC apoia os Estados-Membros nos seus esforços de construção e manutenção de fortes sistemas de controlo das doenças infecciosas através da avaliação das capacidades e necessidades do sistema de saúde pública e ainda através da oferta de programas abrangentes de formação

a longo prazo e educação contínua para peritos. Com base nos seus conhecimentos e capacidades para a prevenção e controlo das doenças infecciosas e na sua compreensão sólida das estruturas de saúde pública na Europa, o ECDC colige e partilha evidência sobre intervenções eficazes e rentáveis em parceria com diversas partes interessadas.

Certificamo-nos de que as informações chegam a quem delas precisa

Uma parte essencial do trabalho do ECDC consiste na divulgação das suas descobertas científicas e na partilha de conhecimentos sobre como fornecer eficazmente informações a públicos específicos, sejam estes decisores políticos, cientistas, meios de comunicação social ou público em geral.

Os Estados-Membros consultam o ECDC para obter aconselhamento sobre comunicação dos riscos e comunicação durante uma crise, quer estejam a enfrentar uma ameaça



aguda quer estejam a combater a propagação de uma doença endémica. A comunicação encontra-se em evolução constante. Os novos suportes interactivos, por exemplo, desempenham agora um papel importante ao ajudarem muitas pessoas a obterem informações de saúde, ao passo que outras têm acesso ou interesse limitado por estas novas tecnologias.

Para abordar as novas necessidades e desafios de comunicação dos Estados Membros, o ECDC tem vindo a:

- trabalhar numa base de evidência para comunicação sobre a saúde;
- identificar os melhores métodos para comunicar com diferentes segmentos do público;
- recolher e divulgar boas práticas e novas ideias; e
- explorar o potencial dos novos meios de comunicação social.

Publicações do ECDC

O ECDC produz publicações sobre uma vasta gama de doenças infecciosas, desde os abrangentes «Relatório epide-

miológico anual sobre doenças transmissíveis na Europa» e o «Relatório anual de ameaças», uma análise das ameaças monitorizadas na União Europeia, até aos relatórios técnicos e orientações. As publicações científicas são destinadas a peritos e são publicadas em língua inglesa. As publicações para o público em geral são produzidas nas 23 línguas oficiais da União Europeia, em islandês e em norueguês.

Eurosurveillance

Esta revista científica especializada, de publicação semanal na Internet, é uma das principais revistas sobre doenças infecciosas na Europa. Trata-se de uma revista de acesso livre, sem direitos de autor. Conhecida pela sua rápida actualização sobre tópicos urgentes, foi a primeira revista da especialidade, revista por pares, a publicar uma análise preliminar sobre o genoma do vírus da gripe pandémico influenza tipo A, H1N1.

Internet

O sítio do ECDC apresenta notícias, actualizações e informações detalhadas sobre a vigilância, relatórios científicos, formação e outras actividades, incluindo hiperligações para organismos nacionais e da União Europeia.

COLD? FLU?



**GET WELL
WITHOUT
ANTIBIOTICS**

**18 November
2009**

For more information, visit
antibiotic.ecdc.europa.eu

**EUROPEAN
ANTIBIOTIC**



Campanhas na Europa marcam o Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos.

Apoio a campanhas nacionais

Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos

O *Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos* é uma iniciativa liderada pelo ECDC que se realiza todos os anos durante a semana de 18 de Novembro, com o intuito de facultar uma plataforma para campanhas nacionais sobre a utilização prudente de antibióticos. A resistência aos antibióticos foi identificada como uma das ameaças de saúde pública mais prementes da Europa, sendo que o uso correcto dos antibióticos é fundamental para prevenir o aumento das bactérias resistentes.

Desde o primeiro *Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional de Antibióticos* em 2008, a iniciativa tem sido especificamente direccionada para o público, médicos de família e médicos prescritores e enfermeiros em hospitais.

Ferramentas de comunicação

As ferramentas de comunicação do ECDC são disponibilizadas às autoridades nacionais de saúde pública para ajudar a aumentar a sensibilização para a prevenção e controlo de doenças infecciosas específicas. Incluem mensagens-chave e materiais que podem ser adaptados a campanhas de comunicação de saúde nacionais ou locais.



Cartazes podem ser facilmente adaptados às necessidades locais.



«É fundamental fazer passar a mensagem de que a segurança do cidadão europeu relativamente às doenças infecciosas não se trata de uma feliz coincidência, mas que se deve a trabalho árduo, podendo facilmente mudar se esse trabalho não for realizado.»

Karl Ekdahl, chefe da Unidade «Capacidade e Comunicação em Saúde Pública»



Os mosquitos podem transmitir doenças, como malária e febre-de-dengue.

Programas de doenças do ECDC — Aquilo que cobrimos

Os Estados-Membros da União Europeia empenharam-se em partilhar informações sobre uma série de doenças infecciosas. Neste aspecto, os programas do ECDC apoiam o desenvolvimento de políticas específicas da União, bem como a sua execução, monitorização e avaliação. As áreas de actividade e doenças incluem:

Resistência antimicrobiana e infecções associadas aos cuidados de saúde

Uso de antibióticos, resistência aos antibióticos e diversos tipos de infecções em hospitais e outras instalações de cuidados de saúde.

Doenças preveníveis por vacinação e infecções bacterianas invasivas

As questões de vacinação e as doenças que as vacinas podem prevenir, como difteria, infecções pelo *Haemophilus influenzae* tipo B, sarampo, doença meningocócica, papeira, tosse convulsa, infecções pneumocócicas, poliomielite, raiva, infecção pelo rotavírus, rubéola, tétano, infecções pelo vírus do papiloma humano (VPH) e varicela.

Tuberculose

A tuberculose e o problema da resistência medicamentosa. Também co-infecção pelo VIH/sida.



A prevenção é a chave.



Simples medidas de higiene podem limitar a propagação das infecções.

Gripe

Gripe sazonal, gripe pandêmica e gripe aviária. O programa aborda também questões relacionadas com a vacinação contra a gripe, medicamentos antiviricos e emergência de resistência contra os mesmos.

Doenças transmitidas pelos alimentos e pela água e zoonoses

Doenças que podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos (doenças «zoonóticas»), como botulismo, brucelose, campilobacteriose, legionelose, doença de Creutzfeldt-Jakob e outras encefalopatias espongiformes transmissíveis, criptosporidiose, equinococose, giardíase, hepatite A, hepatite E, infecção pela *Escherichia coli*, listeriose, infecção por norovírus, salmonelose, shigelose, toxoplasmose, triquinelose e yersiniose.

Doenças emergentes e transmitidas por vectores

Doenças que são transmitidas por insectos e outros «vetores», doenças relacionadas com as viagens e doenças novas ou potencialmente recorrentes: febre-de-chikungunya, febre-de-dengue, infecções por hantavírus, doença de lyme (borreliose), malária, peste, febre Q, síndrome respiratória aguda (SRA), varíola, encefalite da carraça, tularémia, febres hemorrágicas virais, febre-do-nilo-ocidental e febre-amarela.

O VIH, as infecções sexualmente transmissíveis e outras doenças transmitidas pelo sangue

Clamídia, gonorreia, sífilis, hepatite B, hepatite C e VIH/sida.



Doenças infecciosas — Algumas das principais ameaças

Resistência antimicrobiana e infeções contraídas em hospitais

As infeções causadas por bactérias resistentes aos antibióticos tornaram-se um problema gigantesco e de crescimento rápido, sobretudo nos hospitais. Na medida em que é difícil matar estas bactérias, tais infeções resultam em doenças e internamentos prolongados em hospitais e apresentam um risco mais elevado de morte.

VIH/sida

Estima-se que 30% das 700 000 pessoas que vivem com o VIH na Europa não sabem que têm este vírus. Consequentemente, estes indivíduos não beneficiam do tratamento

disponível e podem transmitir o VIH, sem o saberem, a terceiros, como companheiros(as) ou filhos por nascer.

Tuberculose

O número de casos de tuberculose tem vindo a aumentar entre os grupos vulneráveis, como os migrantes e pessoas infectadas pelo VIH. Têm-se observado por toda a União Europeia casos de tuberculose resistente aos medicamentos, extremamente difíceis ou mesmo impossíveis de tratar.

Gripe

Todos os Invernos, centenas de milhares de indivíduos na União Europeia ficam gravemente doentes com a gripe sazonal. Destes, vários milhares acabam por morrer no decurso de uma estação gripal média, muitas vezes de



forma desnecessária, dado que estão disponíveis vacinas eficazes para os indivíduos em situação de risco.

Alterações climáticas

As alterações climáticas podem originar novos padrões de doenças na Europa, por exemplo, ao modificarem os intervalos de transmissão das doenças transmitidas por vectores, como o hantavírus, vírus-do-Nilo-ocidental, encefalite da carraça, doença de Lyme, malária e febre-de-dengue.

Baixa cobertura da vacinação

Devido à baixa cobertura da vacinação em alguns países, doenças como o sarampo não estão controladas e têm vindo a reaparecer. Se os níveis de cobertura da vacinação continuarem a baixar, doenças como a poliomielite, já eliminada da Europa, poderão ressurgir.



Como se pode envolver

Formação

A formação é central para o trabalho do ECDC e fornece conhecimentos aos profissionais dos institutos de saúde pública espalhados pela União Europeia. O ECDC ministra também formação a formadores, desenvolve material de formação e apoia programas de formação em conjunto com parceiros com o intuito de reforçar a força de trabalho no domínio da saúde pública nos Estados-Membros. Tópicos já ministrados incluem: aspectos epidemiológicos da vacinação; análise de séries temporais; métodos descritivos e introdução à modelização e à previsão; e formação conjunta sobre aspectos epidemiológicos, microbiológicos e de gestão relativos à investigação de surtos.

O Programa Europeu de Formação de Epidemiologistas no Terreno (EPIET) coordenado pelo ECDC inclui um curso de dois anos e experiência prática em epidemiologia de intervenção para a vigilância e controlo das doenças infecciosas.

Paralelamente, o ECDC e as agências parceiras levam a cabo o Programa Europeu de Formação em Microbiologia em Saúde Pública (Euphem), que consiste num outro curso de dois anos em locais de formação em laboratórios por toda a Europa.

O ECDC contribui também para o apoio mútuo entre países através de sistemas de intercâmbio e geminação em linha, partilha de laboratórios e protocolos.



O ECDC recorre a peritos externos

O ECDC convida cientistas com experiência relevante a participarem nos painéis científicos e grupos de trabalho do Centro e auxiliarem o Centro nas suas actividades. Para alargar a sua lista de potenciais peritos, o ECDC criou um directório de peritos candidatos, para o qual todos os peritos com competências científicas e conhecimentos relevantes são convidados a se candidatar.

Além disso, o ECDC lança concursos e convites à apresentação de propostas para subsídios, para a execução de áreas de trabalho especializadas.



«Estamos a formar epidemiologistas tal como eram formados os construtores de catedrais no passado: eles tinham de aprender um ofício pela prática, só depois podiam fazer parte das associações profissionais. Nós fazemos isso. Um dos nossos sistemas envolve cerca de 50 pessoas altamente qualificadas, oriundas de universidades e institutos de saúde pública que precisam de experiência concreta e colocamo-las fora dos seus países, com remuneração, para aprenderem na prática. A catedral da saúde pública, é possível que ainda não a vejamos em toda a sua glória, mas estamos a construir os alicerces principais e esperamos que nunca venha a ser deitada a baixo.»

Denis Coulombier, chefe da Unidade «Vigilância e Apoio à Resposta»



O director com membros do Conselho de Administração do ECDC.

Principais factos acerca da governação

Enquanto agência comunitária independente, o ECDC é tutelado por um **Conselho de Administração**, cujos membros são nomeados pelos Estados-Membros, pelo Parlamento Europeu e pela Comissão Europeia. O Conselho de Administração nomeia o director do ECDC e exerce sobre este autoridade disciplinar pela direcção e gestão do Centro. Deve também assegurar que o Centro desempenha a sua missão e as suas tarefas em conformidade com o disposto no regulamento de base. O Conselho de Administração aprova e acompanha a execução do programa de trabalho e do orçamento do ECDC e aprova o relatório e as contas anuais, funcionando, em todas as circunstâncias, como o órgão directivo do Centro. Reúne, no mínimo, duas vezes por ano.

O **Fórum Consultivo** aconselha o director do Centro sobre a qualidade dos trabalhos científicos realizados pelo ECDC. É composto por representantes de alto nível dos institutos e agências nacionais de protecção da saúde pública, nomeados pelos Estados-Membros com base na sua competência científica, e por um funcionário da Comissão Europeia da área da saúde pública. As associações científicas europeias e os grupos da sociedade civil podem enviar observadores ao Fórum Consultivo. O director do ECDC convida a OMS a participar nas reuniões, a fim de assegurar a sinergia entre o trabalho científico daquela organização e o do ECDC. Além de aconselhar o ECDC, o Fórum Consultivo funciona igualmente como um canal para o intercâmbio de informações e a partilha de conhecimentos sobre a saúde entre os Estados-Membros. O Fórum Consultivo reúne, no mínimo, quatro vezes por ano.



Os **organismos competentes** do ECDC são instituições ou organismos científicos que prestam aconselhamento científico e técnico independente ou desenvolvem capacidades de acção no campo. Foram designados pelos governos dos Estados-Membros. Oferecem apoio ao ECDC e, do mesmo modo, o ECDC coopera com os organismos competentes em todas as suas actividades, nomeadamente no que se refere aos trabalhos preparatórios com vista à emissão de pareceres científicos, assistência científica e técnica, recolha de dados, identificação de ameaças emergentes para a saúde e campanhas de informação públicas.

A funcionar desde: **Maio de 2005**

Localização da

agência: **Estocolmo, Suécia**

Director: **Marc Sprenger**

Estados-Membros: **Os 27 da União Europeia e os três outros países do EEE**

Regulamento de base: **Regulamento (CE) n.º 851/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Abril de 2004, que cria um Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças**

Orçamento: **56 milhões de euros em 2010**

Pessoal: **350**



A interacção com os nossos parceiros

O ECDC apoia activamente todo o sistema da União Europeia e os seus Estados-Membros no âmbito dos esforços envidados para melhorar a prevenção e controlo das doenças infecciosas. Fornecemos aconselhamento e evidência aos principais parceiros da União Europeia (nomeadamente a Comissão Europeia, o Parlamento Europeu e as presidências da União) para apoiar as acções a nível da UE. Fornecemos ainda conselhos e, quando solicitada, assistência prática aos nossos parceiros nacionais nos Estados-Membros.

Além dos Estados-Membros da União Europeia, o ECDC trabalha com os outros países do EEE, Islândia, Listens-taine e Noruega. Começou também a envolver os países candidatos à União Europeia (Croácia, Montenegro, antiga República jugoslava da Macedónia e Turquia) no seu trabalho, bem como os potenciais candidatos à União Europeia e os países da Política Europeia de Vizinhança. O ECDC colabora de forma estreita com a OMS e outros parceiros globais importantes, como os centros para Controlo de Doenças dos Estados Unidos, o Centro para Controlo de Doenças da China e a Agência de Saúde Pública do Canadá. O ECDC colabora também activamente com grupos da sociedade civil.

■ União Europeia

27 Estados-Membros

■ EEE/EFTA

Islândia, Noruega, Listens-taine

■ Países candidatos à União Europeia

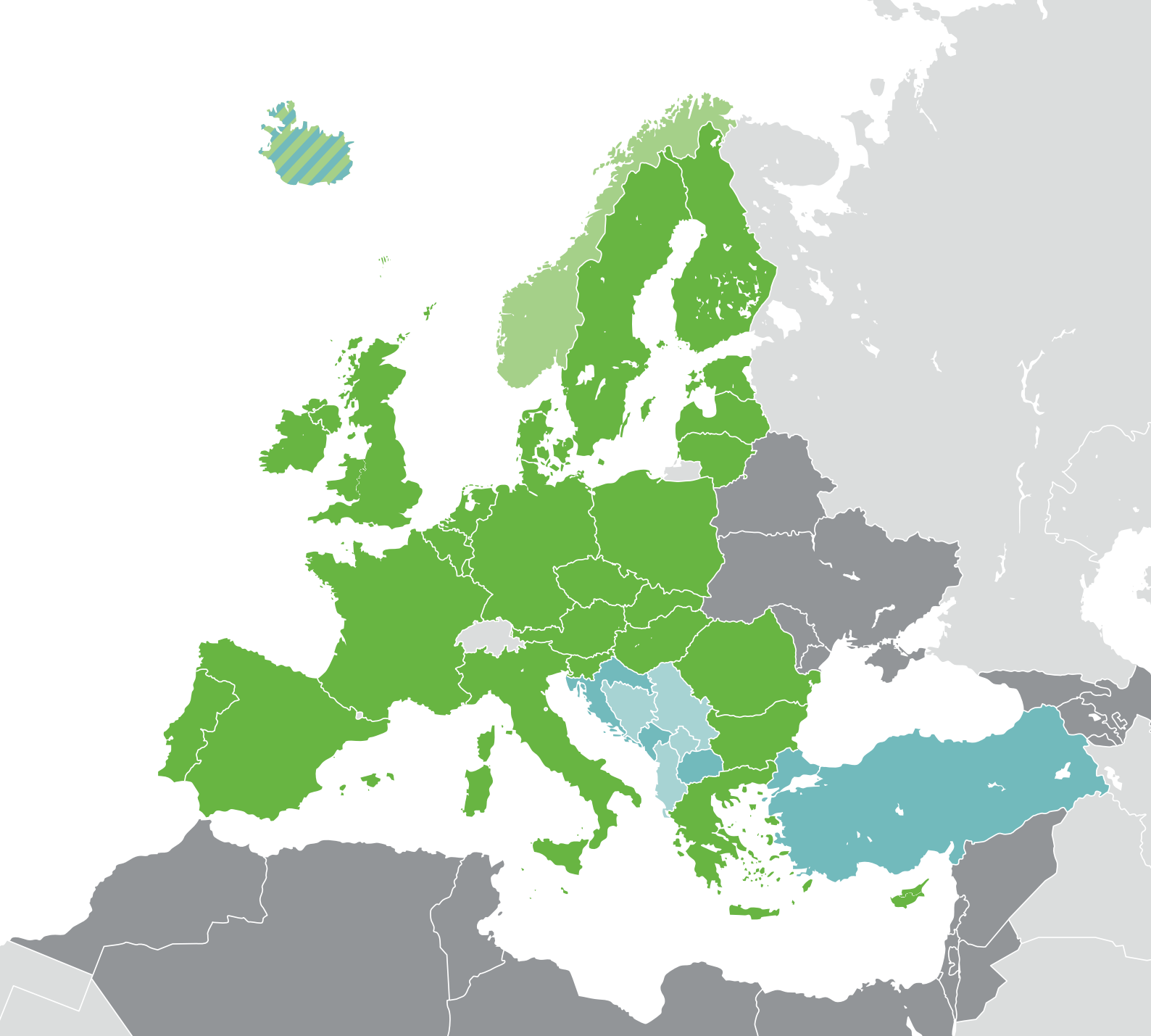
Croácia, Islândia, Montenegro, antiga República jugoslava da Macedónia e Turquia

■ Países potenciais candidatos

Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo (nos termos da Resolução do Conselho de Segurança da ONU 1244/99), Sérvia

■ Política Europeia de Vizinhança

Argélia, Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Egipto, Geórgia, Israel, Jordânia, Moldávia, Marrocos, Líbano, Líbia, Autoridade Palestiniana, Síria, Tunísia, Ucrânia



Todas as fotografias © ECDC, excepto:

© Tobias Hofsäss, capa, à esquerda

© Istockphoto, capa, à direita, p. 6, 7, 9, 11, 14, 18, 19, 26

© Reporters, p. 8

© Science Picture Library, p. 12, 20

Reprodução autorizada, mediante menção da fonte. As fotografias utilizadas nesta publicação ao abrigo dos direitos de autor não podem ser utilizadas para efeitos diferentes desta publicação sem a autorização expressa do titular dos direitos de autor.

COMO OBTER PUBLICAÇÕES DA UNIÃO EUROPEIA

Publicações gratuitas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>);
- nas representações ou delegações da União Europeia. Pode obter os respectivos contactos em: <http://ec.europa.eu> ou enviando um fax para: +352 2929-42758.

Publicações pagas:

- via EU Bookshop (<http://bookshop.europa.eu>).

Assinaturas pagas (por exemplo, as séries anuais do Jornal Oficial da União Europeia, as colectâneas da jurisprudência do Tribunal de Justiça):

- através de um dos agentes de vendas do Serviço das Publicações da União Europeia (http://publications.europa.eu/others/agents/index_pt.htm).

Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças

Endereço postal:
ECDC, 171 83 Estocolmo, Suécia

Endereço para visitantes:
Tomtebodavägen 11A, Solna, Suécia

Tel.: +46 (0)858601000
Fax: +46 (0)858601001
Internet: <http://www.ecdc.europa.eu>

Uma agência da União Europeia
www.europa.eu

Esta brochura está disponível nas seguintes línguas

alemão, búlgaro, checo, dinamarquês, espanhol, eslovaco,
esloveno, estónio, finlandês, francês, gaélico, grego, húngaro, inglês,
italiano, letão, lituano, maltês, neerlandês, polaco, português,
romeno, sueco, islandês e norueguês



■ Serviço das Publicações

